

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1900

N.º 541

CONTRASTES

Quem, fóra das lutas partidárias, tenha serenamente apreciado os actos do actual governo, necessariamente terá reconhecido qual a enorme distancia que d'elle nos separa e quão verdadeiras são as palavras do nosso artigo de hontem, quando diziamos ter o partido progressista provado, como os governos podem e devem governar com a lei.

Nas situações progressistas de 97 a 900, apenas uma vez se recorreu á dictadura, mas em circumstancias bem excepçõaes, e tão excepçõaes que ellas são previstas pela propria constituição. O governo de hoje, apenas com alguns dias de existencia, lança-se no caminho franco da dictadura, não porque qualquer facto extraordinario exigisse immediatas providencias, não porque o paiz se acha por tal forma convulsionado que seja até perigosa a reunião das camaras legislativas, mas tão somente para, sem maiores incommodos derivados da discussão parlamentar, poder destruir, não a obra dos seus adversarios politicos, mas a do proprio parlamento, que não é d'esta ou d'aquella facção politica, mas do paiz que legalmente representa.

Comprehende-se que um governo suspenda a execução d'uma lei votada pelo poder legislativo, quando na sua applicação se notam difficuldades ou se levantam attritos d'ordem elevada, que melhor será evitar do que combater. Mas d'aqui até ao ponto de substituir as leis regularmente votadas por outras dimanadas do abusivo uso da dictadura, e sem que sobre as

primeiras tenha havido qualquer reclamação, vai uma tão grande distancia, que nós não podemos deixar de condemnar os homens que se servem de taes processos administrativos.

Suspender leis, por simples capricho, será muito comodo para satisfazer a vaidade e os interesses pessoais dos apaniguados dos governos, mas representa, sem duvida, um desprestigio do regimen parlamentar, uma offensa á constituição, que não só enfraquece o governo, mas chega mesmo mais alto nos seus perniciosos effeitos.

Para todos convém o respeito á lei fundamental; a uns mais que a outros é certo, mas nem por isso aquelles que menos prejudicados podem sel-o, a deverão mais facilmente infringir.

El Rei usa das suas prerogativas constitucionaes como entende e mais conveniente lhe parece aos interesses do estado. Os ministros aconselham e expõem o que pensam sobre os negocios que lhes estão confiados.

As resoluções de El-Rei acatam-se; os actos dos ministros, que as originaram, discutem-se. E' isso o que fazemos e nada mais.

No momento presente que fizeram os ministros? Eludiram El Rei, informaram-n'o com manifestação má fé, pretendendo fazer-lhe ver a necessidade imperiosa de revogar leis regularmente votadas. Eludiram, repetimos nós, sem receio de desmentido, por que não serão capazes de nos apontar quaes as difficuldades que encontravam na applicação da celebre base 17.ª e do código administrativo de 21 do mez

findo. Quanto á primeira, apenas no parlamento appareceram alguns requerimentos, obtidos com muita arte, os quaes a camara julgou não aduzirem razões sufficientes para invalidar o principio consignado n'aquella base. Mais tarde, convertida em lei, entrou em execução sem que pessoa alguma reclamasse, a não ser um ou outro que, rapidamente guindado ao posto de coronel, se mostrava impaciente pelas dragonas de general, não lhe soffrendo o animo de esperar e esquecer-lo-se que outros havia, bem mais antigos, que tinham esperado em postos inferiores.

Se nos voltamos para a suspensão do código administrativo ainda encontramos maiores atropellos á boa razão. Como n'alguns dias de vigencia se reconheceu a sua falta de viabilidade?

Se nos recordamos das celebres declarações do sr. ministro da marinha sobre o alcool de Angola, declarações que não teve a coragem, honra lhe seja, de confirmar na sua recente portaria, que outra coisa ver mais, do que o firme proposito de destruir, sem saber como reconstruir?

E' n'isto que o governo se vai entretendo, como se não houvesse importantissimas questões a chamar-lhe a attenção.

Que fez o partido progressista ao assumir o poder em 1897? Tendo, como agora, condemnado os actos dictatoriaes da situação regeneradora, não se serviu do mesmo processo para lh'os destruir, accitou-os, e, segundo as formulas constitucionaes, foi perante o parlamento e com o seu concurso dotando o paiz com as leis que mais consentaneas se

julgaram com os seus interesses.

Pouco lhe importou que uma ou outra implicasse a falta de apoio d'este ou d'aquelle correligionario; o seu fim unico era que ella representasse um principio justo e contribuisse para o bem geral.

O governo de hoje não pensa assim; prefere o apoio da clientela ao bem da comunidade, não duvida offender a constituição e desprezar o parlamento, contanto que contente os correligionarios de cujos ataques se arreceie.

Não lhe importa faltar á lealdade devida á Corôa e praticar actos que n'ella mais ou menos se reflectam, o que é essencial, é apparentar força, embora ficticia, para pelo terror, que não pela popularidade e competencia, se manter algum tempo no poder.

Os gabinetes progressistas foram fieis cumpridores da lei, rigorosos observadores da constituição e sempre usaram da maxima lealdade para com El-Rei, informando-o com a melhor boa fé.

Hoje, nas regios do poder, reina impavido o absoluto despreso pela lei e pela constituição, falla-se com menos sinceridade a El Rei para que este autorise actos, cuja verdadeira razão de ser convem occultar.

E' perfeito o contraste e cada vez mais se pronuncia; oxalá que os desvarios continuem, por forma a transformar a distancia, que nos separa, n'um verdadeiro abysmo. Quanto mais se distinguirem os processos de administração, mais facilmente o paiz poderá fazer a sua escolha e não somos nós que nos arreceiamos d'ella; hem ao contrario, o actual gabinete, divorciando-se do par-

lamento e, sem necessidade, dispensando o seu concurso para a revogação de leis vigentes, é que parece não confiar muito no apoio do paiz.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 12 de Julho

Que querem os meus amigos, que eu lhes conte d'aqui, como revista da semana, d'este burgo modesto e trabalhador, aldeã o campezino?

Pois se a «Revista da Semana», jornal, com photographias, vistas instantaneas, desenhos o caricaturas, e de uma collaboração chistosa e correctissima, do Rio de Janeiro, e de o dia 10 de junho, e que recebi pelos ultimos paquetes, principia assim o seu correio da semana:— «Consulto as notas da semana: peste—xiphopagas: xiphopagas—peste: peste—xiphopagas: xiphopagas—peste, e assim decorreram os sete dias.»

Ora quando um jornal da capital federal, e em as condições em que in'o apresento, se queixa de falta do assumpto para uma revista, que interesse, como querem os meus amigos, que eu hoje, lhes escreva uma carta com noticias que interessem? Não pode ser.

Eu poderia, como a «Semana» fluminense, dizer-lhes— consulto as noticias da semana: dictadura—jogo: jogo—dictadura: dictadura—jogo: jogo—dictadura, e assim decorreram os sete dias.

A peste di lá atrophia a população brasileira, a dictadura de cá atrophia as nossas instituições: as xiphopagas di lá foram um jogo para o dr. Eluar-

egualmente illustrados, applicados, curiosos e de consciencia.

2.º

MATRIZ

14—No campo ainda hoje denominado do Espirito Santo era outr'ora a velha matriz de Fonte Boa, que os moradores de Alapella e do Salvador, depois de unidos, mudaram para o local, onde hoje se acha a actual, mas mais chegada ás casas, deixando, para memoria, uma cruz de pedra no lugar do altar-mór da egreja desfeita, cujo espaço esteve inculco por muitos annos.

Apesar de a levantarem de harmonia e em sitio central, não correspondeu comtudo a final a mudança muito á espectativa dos parochianos; e tanto que, mais tarde, em signal de descontentamento, reconstruiram-a de novo, ficando o que era corpo a servir de adro, porque correram com ella mais para o norte.

Padre Rosa.

(CONTINUA)

FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

1.º

FONTE BOA

8—Os habitantes, no geral, são agricolas, dotados d'um caracter lano e tractavel, com costumes morigerados. O torrão é muito fértil, principalmente em trigo, centeio, milho e cebola; em vinho é regular.

9—A estrada macadam, que vem de Fão entroncar, na que de Barcellos corre para a praia-mar d'Apulia, é a unica que passa n'esta freguezia pelo lugar de Paredes.—o mais distante da egreja matriz.

10—Informam-nos, que esta freguezia não ostenta em sua area monumentos notaveis ou importantes. Verdade é, que Pinho Leal, segundo escriptores antigos, aponta o sitio do *Crasto* acima da Barca do Lago, como o lugar onde existem ruinas d'um

castello, que lhe parece fundação romana: nós até hoje não havemos encontrado noticias de interesse historico ou archeologico ácerca dos taes vestigios de fortificação.

Segredou-nos comtudo um amador, que adorna e embelleza o tecto d'uma sala do presbyterio quatro primorosas pinturas—*as quatro estações do anno*— devidas ao delicado pincel do apreciado e festejado artista Manoel Luiz Pereira, fallecido em Barcellos, aquelle grande ratão, que—*fez o Santo Antonio de Padua, natural de Lisboa, hoje residente em Martim!*

11—Não consta haver n'esta freguezia estabelecimentos de consideração, nem solares, ou casas com braço, nem varões antigos, que occupassem as paginas da historia.

Modernamente fulgura radiante pela sua alta posição merecidamente adquirida o vulto sympathico e auctorizado de Mons. Joaquim Domingues Mariz, desembargador e professor do Seminario de Braga, assaz conhe-

cido por esse mundo alem, já pelas suas virtudes exemplares, já pelas suas letras e escriptos.

A s. ex.ª (que não conhecemos pessoalmente), deveriamos consagrar e dedicar os fructos d'este nosso trabalho, por serem como que padrões e monumentos primitivos para a historia da sua querida terra natal; mas, não os julgamos dignos de honra ta por muito limitados, em razão de não havermos attingido o porto suspirado. Se, pois, este novo esforço corresponder de modo satisfatorio ás nossas boas intenções, alem d'um capitulo biographico, a que não nos poderemos furtar, seguiremos, se fizermos edição, o que varões prudentes e de criterio aconselharem e mandarem.

12—Tem actualmente esta parochia duas escolas particulares, regidas uma pelo sr. Theodosio Joaquim Gonçalves, e outra pelo rev. Alvaro Avelino dos Reis; mas consta, que brevemente será dirigida pelo dito sr. Theodosio uma escola publica, em virtude do legado de quatro centos e tan-

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUSSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelliões os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accettam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para este villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lin

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 13 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escôlar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Flaxus e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE GAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Gunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCITADOS

Por Engemo Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas